

## REDE MATA ATLÂNTICA CONTESTA REAVALIAÇÃO DA LISTA DE ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS

**A**s novas Listas das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portarias 444 e 445), divulgadas em 17 de dezembro de 2014 pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), possuem o alarmante número de 1.173 espécies terrestres e aquáticas. Para se chegar a esse número foram necessários cinco anos de estudo, período em que se formou um banco de dados sobre mais de 12 mil espécies da fauna brasileira e foram realizadas 73 oficinas de proposição e validação de espécies candidatas à lista.

Agora, no dia 8 de janeiro, uma reunião entre o setor produtivo da pesca industrial com o MMA e o MPA deu origem a um Grupo de Trabalho (GT) que, em até 30 dias, pretende reavaliar a representatividade da lista (Portaria MMA 445), podendo-se retirar espécies importantes desse cadastro já oficialmente reconhecido. A Rede de Organizações da Mata Atlântica (RMA), junto com dezenas de outras redes e entidades da sociedade civil, acaba de se posicionar, por meio de um documento enviado ao MMA, questionando a necessidade e a legitimidade da revisão da lista, cuja produção envolveu 200 instituições e 1.383 especialistas da comunidade científica em anos de trabalho, seguindo procedimentos técnico-científico consagrados globalmente há décadas pela União Internacional para a Proteção da Natureza (IUCN, na sigla em inglês).

A possível revisão da lista de espécies pelo GT pode ocorrer com base no art. 6º e parágrafos primeiro e segundo da Portaria 445, os quais preveem a formação de grupos de trabalhos para a avaliação da lista, sob critérios predeterminados. Um deles é que a avaliação será realizada anualmente, após a geração de dados atualizados decorrentes do monitoramen-

to de populações ou o aporte de novas e significativas informações técnico-científicas sobre as espécies ameaçadas; fato que ainda não ocorreu, já que a lista foi publicada há menos de um mês. Outra inconsistência é a ausência no GT de representantes de universidades e de instituições de pesquisas.

Apesar da RMA ser contrária à revisão da lista, no momento, ela propõe que o GT apresente recomendações para garantir que a comunidade tenha acesso à informação e garantia de participação no processo de construção da próxima revisão, em 2016. Isso deve incluir a adoção de consultas públicas prévias, a exemplo do que ocorreu na última revisão na lista de fauna do Rio Grande do Sul. Da mesma forma, defende que o GT apresente sugestões de eventuais compensações para minimizar eventuais perdas econômicas que comprovadamente sejam decorrentes da adoção da lista, especialmente as que atinjam as comunidades pesqueiras que praticam a pesca artesanal.

As Redes e Instituições que assinam a Nota enviada ao MMA são:

- Rede de ONGs da Mata Atlântica – RMA
- Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - FBOMS
- Rede Pró-Unidades de Conservação – Rede Pro-UC
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – CN-RBMA
- Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASul
- Rede Ambiental do Piauí - REAPI
- REMATEA - Rede Materiais de Educação Ambiental
- Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE**



- Articulação Antinuclear Brasileira
- Rede Brasileira de Justiça Ambiental – RBJA
- Associação Ambientalista Copaíba (Socorro-SP)
- Associação Amigos de Iracambi (Rosário da Limeira-MG)
- Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta- ACIA (Ubatuba – SP)
- Associação de Defesa ao Meio Ambiente de Umuarama - ADEMA (Umuarama – PR)
- Associação de Defesa do Meio Ambiente - AMAR (Araucária-PR)
- Associação de Moradores da Lauro Muller, Ramon Castilla, Xavier Sigaud e Adjacências – ALMA (Rio de Janeiro-RJ)
- Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí – APREMAVI (Rio do Sul-SC)
- Associação de Proteção ao Meio Ambiente - APROMAC – (Cianorte-PR)
- Associação Ecológica Canela - Planalto das Araucárias – ASSECAN (Canela-RS)
- Associação Ecológica Força Verde (Guarapari-ES)
- Associação Flora Brasil (Itamaraju-BA)
- Associação MarBrasil (Pontal do Paraná-PR)
- Associação Mico-Leão-Dourado (Silva Jardim-RJ)
- Associação Mineira de Defesa do Ambiente – AMDA (Belo Horizonte-MG)
- Associação Movimento Paulo Jackson - Ética, Justiça, Cidadania (Salvador-BA)
- Associação Pernambucana de Defesa da Natureza – ASPAN (Recife-PE)
- Associação Potiguar Amigos da Natureza – ASPOAN (Natal-RN)

Associação Rosa dos Ventos (Itacaré-BA)  
 Associação S.O.S. Amazônia (Rio Branco-AC)  
 Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros do Mucuri (MG)  
 Crescente Fértil (Resende-RJ)  
 ECOA – Ecologia e Ação (Campo Grande-MS)  
 Fundação Relictos (Ipatinga-MG)  
 Fundação SOS Mata Atlântica (São Paulo-SP)  
 GERMEN - Grupo de Promoção e Defesa Socioambiental (Salvador-BA)  
 Grupo Ação Ecológica-GAE (Rio de Janeiro-RJ)  
 Grupo Ambientalista da Bahia - Gambá (Salvador – BA)  
 Grupo Pau-Campeche - GPC (Florianópolis-SC).  
 Ingá - Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (Porto Alegre-RS)  
 Instituto Ambiental Conservacionista 5º Elemento (Paracambi-RJ)  
 Instituto Augusto Carneiro (Porto Alegre-RS)  
 Instituto Curicaca (Porto Alegre-RS)  
 Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Oeste da Bahia (Barreiras-BA)  
 Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica – IPEMA (Ubatuba-SP)  
 Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ (Nazaré Paulista-SP)  
 Instituto Goiamum (Serra-ES)

Instituto Gondwana – IGOND (São Sebastião-SP)  
 Instituto Ilhabela Sustentável (Ilhabela-SP)  
 Instituto Pró Rio Doce (Governador Valadares-MG)  
 Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais (Curitiba-PR)  
 Movimento Pro Rio Todos os Santos e Mucuri (Teófilo Otoni-MG)  
 Movimento Verde – MOVE (Petrópolis-RJ)  
 Movimento Verde de Paracatu – Mover (Paracatu-MG)  
 Organização Ambiental Sócio Agro Arte Cultural Brinque e Limpe (Curitiba-PR)  
 Organização Bio-Bras (Mogi das Cruzes-SP)  
 PAT ECOSMAR (Porto Seguro-BA)  
 Projeto Mira-Serra (São Francisco de Paula-RS)  
 REGUA - Reserva Ecológica de Guapiaçu (Cachoeiras de Macacu-RJ)  
 SAVE Brasil (São Paulo-SP)  
 Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA (Ibimirim-PE)  
 Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS (Curitiba-PR)  
 Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE (Recife-PE)  
 TOXISPHERA Associação de Saúde Ambiental (Curitiba-PR).

Fonte: RMA 13/01/2015

## ESTUDO EM MAIS DE 100 CAVERNAS DA MATA ATLÂNTICA

Por Marconi Souza Silva (SBE 1583)

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados no planeta. Apesar disso, ainda guarda uma elevada biodiversidade e oferece ao homem importantes serviços ambientais.



Rodrigo Lopes Ferreira

Entrada da Gruta da Serraria, Ilha Bela

As cavernas da Mata Atlântica também não fogem a regra em relação a biodiversidade, ameaças e utilidades econômica, social e ambiental.

Entretanto, estudos relacionados a proteção das cavernas e sua fauna ainda são escassos.

O Centro de Estudos em Biologia subterrânea (CEBS) da universidade Federal de Lavras (UFLA) veem realizando estudos de longa duração com o intuito de contribuir com a geração de conhecimento e disponibilizar ferramentas que possam auxiliar nas tomadas de decisão frente a prioridades de conservação de cavernas no Brasil (veja em [www.biologiasubterranea.com.br](http://www.biologiasubterranea.com.br)).

Neste sentido, foi publicado em 24 de Dezembro de 2014 um estudo da equipe Centro de Estudos em Biologia Subterrânea (CEBS) [“Cave Conservation Priority Index to Adopt a Rapid Protection Strategy: A Case Study in Brazilian Atlantic Rain Forest”](#) na revista internacional Environmental Management, que utiliza um índice de avaliação rápida com a finalidade de obter informações para a tomada de decisões frente às prioridades de conservação de cavernas.

Interessados no artigo podem solicitar cópia aos autores no site citado na matéria [www.biologiasubterranea.com.br](http://www.biologiasubterranea.com.br)

## LANÇADO CARTOON QUE ABORDA AS CAVERNAS DE GOIÁS

O cartunista Christie Queiroz acaba de lançar o primeiro volume da trilogia “Cabeça Oca em Terra Ronca”.

A história transforma o cerrado em universo mágico. O personagem embarca em uma viagem às cavernas do parque localizado na região nordeste de Goiás onde encontra fantásticos como elfos, fadas e insetos gigantes.

A publicação representou um desafio para o autor, já que foi esta é sua estreia no estilo *graphic novel*. Com 92 páginas e é bem mais longo que as tirinhas publicadas no jornal. “As páginas têm um desenho diferente, o trabalho é muito realista, detalhista. O Cabeça Oca mantém a sim-



Divulgação

plicidade, mas tem todo um universo detalhado em volta dele”, conta Christie.

Um exemplar do livro foi gentilmente doado à SBE pelo autor e já está disponível para consulta na biblioteca Guy-Collet.

Para saber mais sobre o personagem e adquirir o livro do autor que custa R\$25,00 na sua lojinha visite: <http://www.cabecaooca.com/portal/>

# GOVERNO DE MG DECRETA AMPLIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL LAPA GRANDE

Por **Léo Giunco (SBE 0509)**

O ex governador de Minas Gerais Alberto Pinto Coelho, em um de seus últimos atos antes da sucessão de governo, deu um presente para a natureza e para a cidade de Montes Claros com o decreto estadual 46.692 de 29 de dezembro de 2014 e que decretou a ampliação do Parque Estadual da Lapa Grande, saltando de uma área de 7 mil para mais de 15 mil hectares.

O Parque da Lapa Grande foi criado

O parque reúne atualmente mais de 60 cavernas descobertas, sendo a maior a da Lapa Grande, com 2,2 quilômetros, e a Lapa d'Água. As duas grutas possuem diversos espeleotemas como estalactites e estalagmites, cascatas e bolos de calcita, cortinas translúcidas, travertinos de vários tamanhos e vulcões. Com a ampliação do Parque outras cavernas passaram a estar protegidas pela unidade de conservação, como a Gruta da Claudina (MG 88) e a Lapa da Santa (MG1892).

Outra importância do parque é o seu acervo histórico, já que nos primórdios da história de Montes Claros, o local concentrava a exploração de salitre e, com o advento da linha férrea, o trânsito de cargas de mantimentos para as cidades próximas passava por dentro da atual área do parque, além de diversas "estradas cavaleiras" e que até hoje ainda existem e ativas.

Entre os vestígios arqueológicos e paleontológicos já identificados cientificamente, há ocorrência de cerâmicas, restos faunísticos, restos vegetais, ossos humanos, pinturas e gravuras rupestres.

Eduardo Gomes



**Galeria das Flores de Aragonita, Lapa da Santa**

inicialmente em 2006 e faz divisa com a zona urbana da cidade de Montes Claros. Possui grande complexo espeleológico com dezenas de grutas e é um importante manancial de água para o abastecimento da população de Montes Claros, bem como de outros municípios limítrofes da maior cidade norte-mineira.

O Parque Estadual da Lapa Grande possui diversos painéis de pinturas rupestres que revelam parte das atividades implementadas por antigas civilizações que habitaram o Vale do São Francisco na era pré-histórica. O parque está inserido na região de ocorrência de Cerrado, ecossistema predominante em Minas Gerais.

O acervo natural do Parque compreende um complexo sistema cárstico, espeleológico, arqueológico e paleontológico. Seu potencial hídrico é representado por centenas de pequenas nascentes ainda preservadas, com destaque para a nascente localizada na Fazenda Quebradas, importante fonte de abastecimento de água da COPASA – Companhia de Abastecimento de Águas de Minas Gerais para parte da população de Montes Claros com 360 mil habitantes.

Eduardo Gomes



**Garrafão na Lapa da Santa**

Léo Giunco



**Lapa da Claudina, muito visitada por escolas por ser de fácil acesso e didática**

# EDUCANDO PARA DESENVOLVER PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM CAVERNAS

Por **Marconi Souza Silva (SBE 1583)**

A preocupação com a utilização de práticas de divulgação do tema cavernas deve considerar a facilidade de uso e capacidade de informação dos recursos didáticos frente a criação e mudança de percepção nos agentes envolvidos.

O objetivo da divulgação associa-se diretamente em dotar os receptores de informações que possam auxiliar nas tomadas de decisões individuais ou coletivas relacionadas à ética, responsabilidades econômicas, sociais e ambientais.

Neste sentido, incentivar uma prática de uso do tema cavernas, na educação básica, que busque um compromisso maior com a preservação do ambiente, da cultura e com os devidos benefícios sociais é relevante.

Pensando nisso, um [artigo](#) publicado recentemente na [Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia](#) (volume 7, número 3 de 2014), mostra um estudo que discute o potencial de uso de cartilhas ilustradas na divulgação de informações do tema cavernas junto a alunos do sexto ano escolar com a intenção de promover uma conscientização ambiental junto aos alunos da educação básica.

Além disso, o artigo busca mostrar que a utilização do tema cavernas como prática pedagógica é negligenciada por falta de capacitação dos professores, uma vez que os alunos se mostram interessados. Para leitura do artigo acesse o site da revista ou requisiite aos autores ([www.biologiasubterranea.com.br](http://www.biologiasubterranea.com.br))

Rodrigo Lopes Ferreira



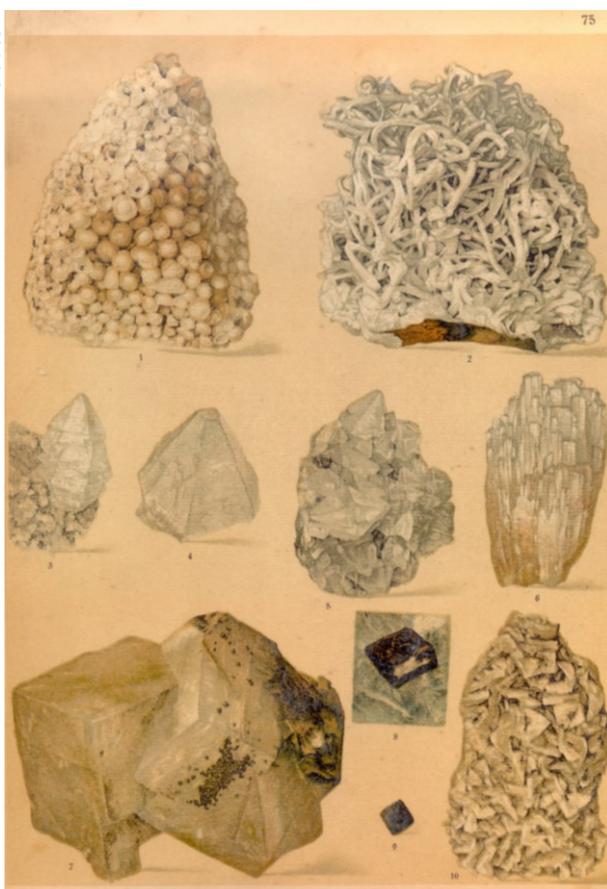
**Caverna Turística em Sacramento, Minas Gerais, local potencial para uso de cartilhas ilustradas**

# DAS MINERALREICH ESPELEOTEMAS E CALCÁRIOS

Por Renato Rodriguez Cabral Ramos (SBE 0908)

Nos primeiros dias de 2015, encontrei em uma das prateleiras da reserva técnica do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ, um velho embrulho de papel pardo amarrado com uma corda de sisal. Levei-o para o laboratório e ao abri-lo, vi que se tratavam de antigas lâminas com lindas imagens de minerais e rochas, provenientes de algum livro de Mineralogia desmembrado.

Do autor



Lâmina 75

O papel das lâminas apresentava o amarelado do tempo e manchas de uma “inundação” sofrida em algum momento do século passado. Analisando o achado, encontrei dois tipos de lâminas. As mais numerosas, com 65 lâminas – sendo 57 coloridas e 8 preto-e-brancas – de 29,2 x 21,8 cm, apresentavam numeração em algarismos arábicos e estavam coladas em cartolinas de 49 x 33 cm.

O outro tipo de lâmina, numerada com algarismos romanos, possui 23,4 x

33,4 cm. As primeiras foram fácies de identificar, pois nas lâminas em preto e branco lia-se na parte de baixo: Brauns, Mineralreich. Estas faziam parte do segundo volume do livro Das Mineralreich (O Reino Mineral), de Reinhard Anton Brauns (1861-1937), cuja primeira edição foi lançada em 1903 (no site <http://blog.mineralium.com/reinhard-brauns-das-mineralreich/> os dois volumes do livro podem ser baixados em pdf).

Uma pesquisa preliminar sugere que essas lâminas pertençam a uma edição posterior, provavelmente a de 1912. Na lâmina 75 (Figura 1) observa-se na parte superior a imagem de um calcário pisolítico (erbsenstein, em português algo como “pedra de ervilhas”) da região de Karlsbad; e a famosa flos ferri ou “flor de ferro” (em alemão eisenblüte), típico espeleotema de aragonita da região de Eisenerz, no sudoeste da Áustria. As outras lâminas foram identificadas rapidamente por mera sorte.

Quando coloquei o título Das Mineralreich no Google, apareceu outro livro intitulado Das Mineralreich in Bildern (O Reino Mineral em Imagens). Este, de autoria de Johann Gottlob von Kurr (1798-1870), teve sua primeira edição lançada em 1858 pela Verlag von Schreiber und Schill, de Stuttgart (o livro pode ser baixado em <https://archive.org/details/DasMineralreich00Kurr>).

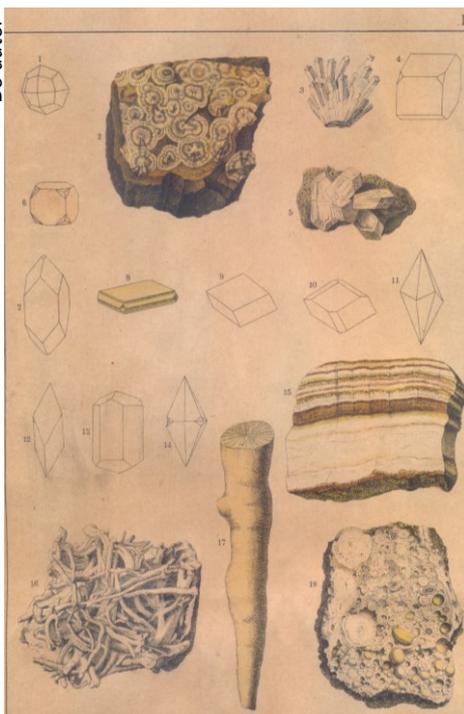
Outra edição foi lançada em 1878 e, portanto, ainda não sabemos se as nossas lâminas são as da primeira edição.

Na lâmina IX (Figura 2), abaixo das zeólitas e dos modelos cristalográficos, observam-se novamente o flos ferri de Eisenerz (16) e o calcário pisolítico de

Karlsbad (18); bem como uma estalactite da região de Wiesloch (17) e um calcário travertino de Karlsbad (15), ambos no estado de Baden-Württemberg, sudoeste da Alemanha.

Essas belíssimas ilustrações, elaboradas através de técnicas gráficas avançadas para a época, continuam nos encantando mais de um século passado.

Do autor



Lâmina IX

## CICLISTAS VISITAM A CAVERNA DA ONÇA/PB

Por Remyson da Silva Duarte (SBE 1641)

No dia 28 de dezembro de 2014 um grupo de ciclistas acompanhados por dois geógrafos e um engenheiro ambiental realizou uma visita à Caverna da Onça (Cadastro SBE/CNC-PB-4) situada no vale do rio Mumbaba (município de João Pessoa), com objetivo de analisar a real situação ambiental daquele ecossistema, onde a mesma se encontra em resquícios de Mata Atlântica. Nessa vistoria foi principalmente analisado que a degradação ambiental do entorno da cavidade esta atribuída diretamente pelo plantio, queima e transporte da cana de açúcar.

# GRUTA DE BACAETAVA É IMPORTANTE ATRATIVO TURÍSTICO DO PARANÁ

A Gruta de Bacaetava, localizada na área rural de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, se tornou um dos principais atrativos turísticos da região.

Privilegiada pela natureza, tanto pela fauna quanto pela flora, a caverna de calcário possui cerca de 200 metros de extensão e é repleta de formações rochosas um tanto quanto curiosas – todas esculpidas naturalmente graças a ação da água que goteja do teto.

Os formatos podem ser identificados de acordo com a imaginação de cada visi-

ta, que o visitante desligue a lanterna. O breu é total e o silêncio só é interrompido pelos pingos d'água e pelo cantar e revoar dos pássaros. A sensação é inesquecível.

A gruta fica dentro de um parque que possui 173 mil metros quadrados de mata nativa e atualmente encontra-se em formação devido a presença do Rio Bacaetava, que passa no seu interior, e ao constante escoamento de água no teto e nas paredes.

"Quase todas as cavernas aqui no Paraná e na Região Metropolitana de Curitiba são formadas em rochas carbonáticas, que surgem a partir de calcário. Esse tipo de rocha tem uma característica especial que a partir de águas um pouco mais ácidas, acabam gerando cavidades em função da dissolução do carbonato de cálcio. E essas cavidades, são as cavernas", explica o chefe do departamento de Geologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Eduardo Salamuni.

Ao todo, 39 espécies da fauna como aranhas, carrapatos parasita de morcegos, besouros, mosquitos, andorinhas, andorinhões e outros animais, estão presentes no interior da Gruta.

Outro habitante importante que



Adriana Justi G1

A gruta atrai turistas regularmente

tante, mas o guia de turismo Jair Luiz Carmargo diz não ter dúvidas: "Logo na entrada é possível ver nitidamente o formato de uma abóbora, garante Jair, que recebe e orienta os visitantes na caverna há 15 anos, desde a sua fundação.

A caverna foi descoberta há 150 anos pelos imigrantes italianos e serviu de refúgio para várias famílias durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Atualmente, a Gruta do Bacaetava constitui o patrimônio espeleológico mais importante da região ao ser registrada no Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil, da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE).

Durante o passeio pelo seu interior, é possível visualizar outros formatos curiosos que se assemelham a uma caveira, mãos, jacaré, peixe, entre muitos outros.

No meio do percurso, uma surpresa: por alguns segundos, o guia pede para



Adriana Justi G1

Formato de abóbora

pode ser percebido logo na entrada da caverna é o morcego da espécie *Chrotopterus Auritus*.

Fonte: G1 Paraná 13/01/2015

Outro importante objetivo foi verificar o potencial turístico daquela área onde se insere a Caverna da Onça, visando implementar ou programar o Ecoturismo ou o Turismo de Aventura, visto que a região é dotada de atributos naturais, e para se chegar a cavidade passamos por diversas atividades, como: do local de desembarque até a caverna tem-se uma



Remyson Duarte

Mata Atlântica no entorno da cavidade

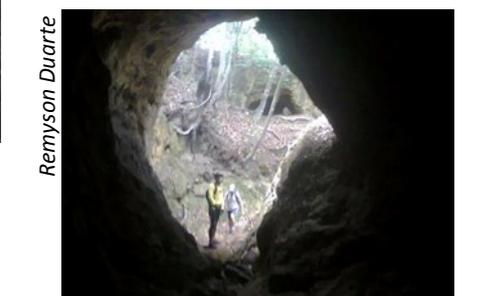
caminhada de 2km, em resquícios de mata atlântica; a travessia do rio Mumbaba; caminhada nos tabuleiros litorâneos onde estão os plantios de cana-de-açúcar; a caminhada pelos 302 metros da caverna e na sua saída pode ser realizado um rappel com um paredão de 20 metros.

Lembrando que a SEMAM (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) vinculada a Prefeitura Municipal de João Pessoa realizou em março de 2008 uma inspeção técnica sobre a Caverna da Onça, com o intuito de minimizar os impactos ambientais e recuperar as áreas degradadas, mas até o momento nenhuma ação foi tomada pelas por essas autoridades públicas.



Remyson Duarte

Canavial responsável pela degradação



Remyson Duarte

Entrada da caverna da Onça

## Foto do Leitor



*Hora certa, momento certo*

**Autor:** Fernanda Bergo (SBE 1645) - GESMAR - **Data:** 28/07/2014

**Areias II (SP\_19) - Projeção Horizontal:** 1.818m. - **Desnível:** 54m.

Petar Areias - Iporanga SP

Mande sua foto com nome, data e local para [sbenoticias@cavernas.org.br](mailto:sbenoticias@cavernas.org.br)

## PESQUISADORES ENCONTRAM CIDADE SUBTERRÂNEA NA TURQUIA

**P**esquisadores turcos anunciaram a descoberta de uma gigantesca cidade subterrânea na região histórica da Capadócia. Com salas e túneis enormes, o local foi descoberto por conta de um projeto de inovação urbana no local que começou ainda em 2013. Estima-se que a cidade subterrânea seja de 3000 a.C..

O que impressionou os pesquisadores é a dimensão dos túneis da cidade. De acordo com relatos, seria possível tranquilamente dirigir um carro atual por eles. Depois da descoberta, os especialistas agora retiram material do local para descobrir a qual civilização a cidade pertence,

além de seu propósito subterrâneo.

Como os túneis locais foram cavados em pedras originais, é difícil que os pesquisadores datem a cidade com absoluta certeza. Por conta disso, é também difícil precisar qual sociedade foi responsável pela criação da cidade.

Os especialistas estimam que persas e gregos da Antiguidade podem estar envolvidos na construção. Apesar de muito antiga, a cidade subterrânea surpreende por seu desenvolvimento. Seus túneis vastos e largos indicam a possibilidade de que ela servia para carregar produtos agrícolas de uma região para a

outra. Também surpreende a temperatura embaixo da terra. Por lá a média é de 12°C, o que indica a possibilidade de conservação de alimentos por maior tempo.



Reprodução/AA Photo

**Cidade foi descoberta em 2013**

**Fonte:** Yahoo Notícias 05/01/2015

## Expediente



Revista da  
**Sociedade Brasileira  
de Espeleologia**

**Comissão Editorial**  
Gabrielle Mazzetti e Delci Ishida

Todas as edições estão disponíveis em  
[www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp](http://www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp)

*A reprodução é permitida, desde que citada a fonte*

Participe! Mande suas matérias para  
[sbenoticias@cavernas.org.br](mailto:sbenoticias@cavernas.org.br)

O boletim é divulgado nos dias **1** e **15** de cada mês, mas qualquer contribuição deve chegar com pelo menos 5 dias de antecedência para entrar na próxima edição.

Torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante de história e evitar citar listas de nomes. Inicie o texto com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?"

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas imagens com nome do fotografo, data, caverna e local onde a foto foi feita.

A SBE é filiada



**Apoio**  
Visite Campinas SP e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet, sede da SBE.



**Seja um associado da SBE**

Venha para o mundo das cavernas!

[www.cavernas.org.br/sociedade\\_filiacao.asp](http://www.cavernas.org.br/sociedade_filiacao.asp)

Curta nossa página  
no Facebook



## Aquisições Biblioteca

**Planos de Manejo Espeleológico**, PETAR/PE Intervalos/PE Cav. Do Diabo/ PE Rio do Turvo Relatório (eletrônico) Junho 2014.

Revista **Grottan** NR 4, Argang 49 Dezembro 2014

Revista **Vocabulário Regional de Marabá**/Noé C.B Von Atzingen, 2ª edição, Fundação Casa da Cultura de Marabá 2014.

Queiroz, Christie. **Cabeça Oca em Terra Ronca**. Vol 1: Reino dos Elfos, Goiânia 2014

Boletim Eletrônico **Monografias Bioespeleológicas** nº9, Grupo de Espeleología de Villacarrillo (G.E.V.), 2015

*As edições impressas estão disponíveis  
na Biblioteca da SBE.  
Os arquivos podem ser solicitados via e-mail*

## Agenda SBE



**CAVERNA DO DIABO**

**15 a 19 de julho de 2015**  
33º Congresso Brasileiro de Espeleologia  
Eldorado SP  
[www.cavernas.org.br/33cbe.asp](http://www.cavernas.org.br/33cbe.asp)